VISÃO DO CORREIO

Senado exalta a liberdade de imprensa

O Dia da Imprensa, definido como 1º de junho, foi celebrado ontem em homenagem do Senado Federal ao diplomata, jornalista e escritor José Hipólito da Costa (1774-1823),fundador do Correio Braziliense, o primeiro jornal brasileiro, lançado nesse mesmo dia, em 1808, em Londres. O império não permitiu que o periódico chegasse ao Brasil, mas nem por isso, os desmandos da Coroa portuguesa deixaram de aportar em terras brasileiras. Era o início de uma batalha para garantir aos cidadãos o acesso às decisões do poder público, o lançamento da semente da liberdade de imprensa, que foi se fortalecendo ao longo dos anos.

A liberdade de imprensa é um dos pilares do Estado democrático de direito. Para muitos, ela é o quarto poder, após o Executivo, o Judiciário e o Legislativo. Ela que garante aos cidadãos o acesso a informações. A censura é o obscurantismo.

Ao longo da história, a imprensa brasileira se viu pressionada por períodos autoritários. Censores do regime exceção agiram para evitar que a população tomasse conhecimento dos verdadeiros atos do Estado e suas consequências à vida de todos. Essa prática ficou no passado. A partir de 1985, o Brasil voltou ao regime democrático.

Os veículos de comunicação fortaleceram-se em meio à nova conjuntura sem mordaça e sem opressão. De lá para cá, o leque de meios de comunicação cresceu exponencialmente. Além de jornais, revistas, rádios e emissoras de televisão, a tecnologia desenvolveu a internet, os sites de informações, redes sociais com múltiplas formas de interlocução individuais e coletivas.

Ao lado dos avanços, os dirigentes de empresas sérias e comprometidas com a ética e a informação verdadeira, amparada nos fatos, sem retoques ou artificialismos, se colocam a favor de uma regulação dos meios virtuais de informação. Esse entendimento vem sendo fortalecido, a partir do uso distorcido das redes sociais, que foram transformadas em vetores da disseminação de notícias falsas, caluniosas e abusivas.

A cerimônia foi presidida pela senadora Leila Barros (PDT-DF), autora do requerimento para celebrar a data. Ela afirmou que a imprensa é um setor vital. Reconheceu o papel dos jornalistas e dos meios de comunicação. Condenou a violência contra os profissionais e o uso das inovações para propagar as fake news. Defendeu ainda a liberdade de expressão como instrumento de combate às notícias falsas. No evento, houve uma homenagem especial ao **Correio Braziliense**, que nasceu junto com Brasília, em 21 de abril de 1960, e hoje é um dos mais reconhecidos jornais do grupo Diários Associados.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Europa inspira Copa do Brasil

Quem um dia irá dizer que não existe razão nas coisas feitas pelo coração de Jorge Sampaoli, Vanderlei Luxemburgo, Renato Gaúcho e Renato Paiva, respectivamente, nas classificações de Flamengo, Corinthians, Grêmio e Bahia às quartas de final da Copa do Brasil? Há uma coincidência entre as escolhas táticas dos quatro técnicos. Os quatro usaram sistema de jogo odiado pela maioria dos torcedores de times brasileiros — mas admirado pelos próprios quando se derretem em elogios aos finalistas da Liga dos Campeões da Europa Manchester City e Internazionale.

Sampaoli, Luxemburgo, Renato Gaúcho e Paiva recorreram a uma linha de três zagueiros na luta pela sobrevivência dos times comandados por eles na Copa do Brasil. Há pelo menos duas ignorâncias táticas no nosso país: taxas quem joga com três zagueiros ou três volantes de retranqueiro.

Pelo menos três seleções foram campeãs da Copa do Mundo utilizando 3-5-2 e variáveis como 3-4-3 ou 3-4-1-2. Todas agradáveis de ver, com estilo próprio e a personalidade do treinador. A Argentina de Carlos Salvador Bilardo (1986), a Alemanha de Franz Beckenbauer (1990) e o Brasil de Luiz Felipe Scolari (2002). Restinjo-me à campanha do penta: como pode ser defensivo um time protagonista de 18 gols em sete jogos, com direito a Cafu, Roberto Carlos, Ronaldinho Gaúcho, Rivaldo e Ronaldo na mesma prancheta?

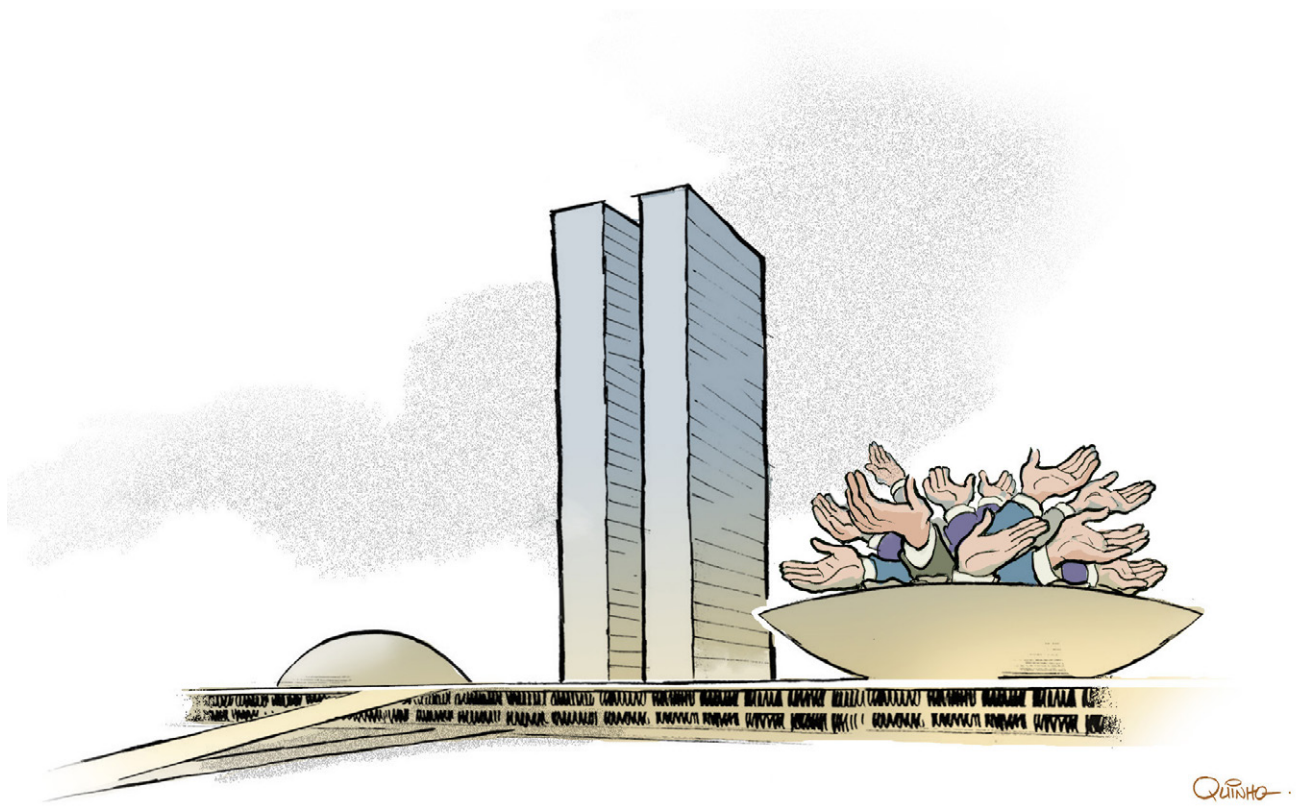
Finalistas da Uefa Champions League, Manchester City e Internazionale são configurados, respectivamente, por Pep Guardiola e Simone Inzaghi, nos sistemas 3-2-4-1 e 3-5-2. As três torres da trupe inglesa são Walker, Rúben Dias e Akanji. O time italiano ostenta Darmian, Acerbi e Bastoni. Portanto, quem um dia irá dizer que a velha nova modernidade não inspira mentes abertas como as de Sampaoli e Renato Paiva; ou bloqueadas ao upgrade como Luxemburgo e Renato Gaúcho? Vamos didaticamente para a prancheta...

Sampaoli programou o Flamengo com Fabrício Bruno, David Luiz e Léo Pereira a fim de aniquilar o ataque do Fluminense. A defesa rubro-negro resistiu na vitória por 2 x 0. Atual campeão da Copa do Brasil, o camaleão Flamengo segue em defesa do título.

Vanderlei Luxemburgo reinventou o Corinthians — e confundiu o Atlético-MG — usando sistema incomum na biografia. Os grandes times do professor dificilmente eram formatados com três zagueiros. Um Timão ofensivo triunfou por 2 x 0 e eliminou o Galo nos pênaltis. Os zagueiros Bruno Méndez, Gil e Murillo tiveram exibições impecáveis.

Renato Gaúcho usou linha de cinco contra o Cruzeiro, no Mineirão. No miolo dela, três torres: Bruno Uvini, Bruno Alves e Kanneman. Deu Grêmio 1 x 0.

O português Renato Paiva configurou o Bahia com Kanu, Davvid Duarte e Vitor Hugo na linha de três. Empatou com o Santos e prevaleceu nos pênaltis. Palmas para a semana da linha de três.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Decepção

Decepcionante para milhões de brasileiros, suponho, foi ter visto o presidente do nosso país estender um tapete vermelho para um demagogo ditador como Nicolás Maduro e afirmar com todas as letras que o que está sendo comentado, mundo afora, em relação a esse senhor, são narrativas. Sim, narrativas! Não se precisa ir muito longe para ver as consequências dessas narrativas. Basta ver, em muitas de nossas esquinas, próximo aos semáforos, as expressões sofridas de inúmeros cidadãos daquele país, na busca de socorro.

» **Vilmar Oliva de Salles**
Taguatinga

Emaranhado

As cartas dos leitores na seção *Sr. Redator*, em geral, são reveladoras das legítimas preocupações dos brasileiros, em todos os campos. Em especial, as da edição de 26/5. Mostram que nosso país está num emaranhado político capaz de dar fim a qualquer governo, bem ou mal intencionado. A população, que tem o poder do voto, teoricamente poderia resolver a situação, mas isso não acontece. Uma, que o povo, em geral, é inculto e despreparado, de outro lado, os candidatos que se oferecem, além de despreparados, não tem amor à pátria nem propostas em prol do bem comum. Como os italianos gostam de dizer: non c'è più niente da fare. Mas creio que, se quisermos, podemos mudar essa situação.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Juros altos

Manter a taxa Selic em 13,75%, por longo tempo, como faz o Banco Central (BC) é mais do que um desserviço ao país, é um crime de lesa-pátria, que nos obrigará a pagar um adicional de até R$ 110 bilhões de juros da dívida pública neste ano. A previsão de gasto com juros da dívida, em 2023, é de R$ 813 bilhões, bem superior à soma de recursos destinados à Saúde (R$ 149,9 bi), Educação (R$ 130,59 bi) e Investimento (R$ 213,9 bi) no orçamento deste ano: R$ 494,39 bilhões. São os juros reais (taxa Selic menos inflação) mais altos do mundo. Enquanto na Europa, em 2023, com uma taxa de inflação de 6,1%, os juros estão a 2,5% ao ano, para estimular a economia, no Brasil, com inflação abaixo de 5%, os juros estão em 13,75%. Seria para travar a economia? Nossa inflação, que era de 10,5%, em fevereiro de 2022, caiu para a metade e continua caindo, mas os juros se mantêm nas alturas. Perfeito círculo vicioso: juro alto reduz o investimento, as compras das pessoas e a arrecadação de impostos e eleva a dívida do governo, ampliando o déficit público e a inflação, o que, por sua vez, leva a aumento dos juros. A taxa de 13,75% é tão alta que faz a dívida dobrar a cada quatro anos e asfixia o país. No total, somando-se juros e encargos, pagaremos este ano R$2,010 trilhões de serviço da dívida, 37,6% do orçamento federal de R$ 5,345 trilhões. A dívida pública pode chegar a R$ 6,8 trilhões de reais até dezembro. Para cada brasileiro, que teve renda média de RR$ 1.586, em 2022, haveria uma dívida de R$ 32.000. Uma calamidade, mas uns poucos ganham muito com isso: aqueles que vivem de aplicações financeiras, como banqueiros e o ex-ministro que nomeou o presidente do BC. Mas, sem dúvida, essa imensa dívida e os altos juros são um dos problemas mais graves do país que precisa ser levado a sério por todos, porque inviabiliza o crescimento, a autonomia e o futuro do país

» **Ricardo Pires**
Asa Sul

Conto do vigário

Mamãe, a senhora estava dizendo que não vamos comer picanha. Será que caímos no conto do vigário e foi apenas promessa de campanha? O custo de vida está nas alturas, o salário mínimo uma mixaria. Mamãe, nós somos quatro aqui em casa, como viver com quarenta reais por dia? O mínimo deveria ser seis mil, é o que dizem os entendidos, ah, mamãe, até quando seremos chamados de menos favorecidos? Eu vejo a senhora nessa luta, pra controlar a nossa comida, a cada dia que passa, as panelas ficam mais reduzidas. A senhora estava com fé nesse governo. Disse que seria um colosso. Lembro-me que no dia da posse a senhora gritou: acabou o tempo do osso. Certo estava o vovô, que disse que desde menino espera por melhora, mas que entra governo e sai governo a coisa só piora.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Estudo alerta que filhos "gordinhos" não é sinal de saúde. Eles podem ser candidatos à obesidade. É preciso cuidar, antes seja muito tarde.

Joana Paula de Araújo — Taguatinga

Tem muita gente condenando a narrativa de Lula. Acho que vivem no universo das fake news do Bolsonaro.

Paulo Américo Santos — Águas Claras

Um general que defende a ditadura militar emm pleno século 21, tem um pensamento medieval

Joaquim Honório — Asa Sul

Lula faz a indicação de um homem capacitado ao STF e deixa a oposição terrivelmente contrariada.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Dados do MEC mostram que 4 em 10 alunos do 2º ano do ensino fundamental são analfabetos, o que evidencia a importância da educação no Brasil.

José Matias-Pereira — Lago Su

ERRAMOS

Diferentemente do publicado na capa (2/6), o subtítulo da manchete é "Luta pelo FCDF no Senado e no Planalto"

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade